



A EDUCAÇÃO DO CORPO E A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: REFLEXÕES A PARTIR DO CURRÍCULO DOS CURSOS DE PEDAGOGIA

Gisela Maria Brustolin¹

RESUMO

Nas escolas de Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, embora sejam ministradas aulas de Educação Física, as professoras que passam a maior parte do tempo com as crianças são formadas em Pedagogia. Que elementos da formação desses/as docentes permitem que dialoguem com a educação do corpo e a educação física na escola? O trabalho aqui apresentado trata da relação que ocorre na formação em Pedagogia, através da análise do currículo de dois cursos, com a educação do corpo, buscando identificar elementos da educação física escolar.

Palavras Chave: Corpo. Educação Física. Pedagogia.

ABSTRACT

At Preschool and Primary School has physical education, but the time for this classes is small compared to the full time that children spend in school with the teacher trained in Pedagogy courses. How do these teachers, whose spend most of the time with the children in school, are prepared to handle with the body education and the physical education? This study is about the relationship between body's education aspects found in the programs of two Pedagogy courses and the Physical Education classes.

Key words: Body. Physical Education. Pedagogy.

RESUMEN

En los primeros grados de las escuelas, aunque hay clases de educación física la maestra que permanece más tiempo con los niños se graduó en Pedagogía. ¿Qué elementos de la formación de estas maestras permiten el diálogo con la educación física y la educación del cuerpo? Esta investigación es acerca de la relación que se produce en el plan de estudios de dos cursos de formación en Pedagogía con la educación del cuerpo, buscando identificar los elementos que hay de las clases de Educación Física.

Palabras clave: Cuerpo. Educación Física. Pedagogía.

¹ Mestre em Educação Física pelo Programa de Pós Graduação da Universidade Estadual de Campinas, Área de Concentração Educação Física e Sociedade.



INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado é recorte de uma pesquisa realizada entre os anos de 2007 a 2009, que resultou em dissertação de mestrado, sobre os aspectos da educação do corpo encontrados no currículo de dois cursos de Pedagogia da Região Metropolitana de Campinas. Esse estudo foi motivado por uma pesquisa anterior, realizada em 2005, na qual analisei 194 respostas da questão discursiva referente à educação física no processo seletivo destinado aos/as candidatos/as a ingressar no PROESF² 2004, todos/as professores/as de Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental que ainda não possuíam formação em pedagogia; e por notar, ao iniciar meu trabalho como professora de educação física em uma escola pública estadual destinada às séries iniciais do Ensino Fundamental, diferentes maneiras de compreender a aula dessa disciplina e sua importância por parte das professoras responsáveis pelas turmas.

Na pesquisa realizada em 2005 a questão analisada pedia que os/as candidatos/as citassem outros dois conteúdos da educação física na escola além do esporte, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Educação Física, de 1997. Ao final desta pesquisa constatei que na maioria das respostas havia a compreensão de que a educação física escolar, além do esporte, tem como conteúdo a saúde, entendida como prática auxiliar no aprendizado de hábitos higiênicos, cuidados com o corpo e alimentação saudável; e o desenvolvimento de habilidades e capacidades físicas.

Como professora de educação física em uma escola pública do Estado de São Paulo, destinada às séries iniciais do Ensino Fundamental, percebo que as maneiras como as docentes entendem as aulas de educação física variam. Uma parte pensa nas aulas de educação física como tempo para compensar a falta de movimento do corpo dentro da sala de aula, com atividades dirigidas e supervisionadas; há as que compreendem como momento importante para ajudar os/as alunos/as a desenvolver suas habilidades motoras e melhorar a saúde; e há um terceiro grupo que entende a educação física como disciplina importante no desenvolvimento físico, psicológico e social das crianças, ressaltando para os/as alunos/as que se trata de uma aula de conteúdo tão importante quanto matemática, português, ciências e geografia.

Diante das conclusões do estudo realizado em 2005 e devido ao fato de que minhas colegas de trabalho entendem a educação física de diferentes maneiras, comecei a indagar como essa disciplina é tratada durante a formação de professores/as nos cursos de Pedagogia. Ao iniciar meus estudos do mestrado, em 2007, notei que desconsiderava o fato de o número de aulas destinadas à educação física ser pouco se comparado ao tempo de permanência da criança na escola, e que o corpo está presente o tempo todo nessa instituição, sofrendo ações não somente nas aulas de educação física, embora esta seja a disciplina considerada a principal responsável pelo corpo na escola.

²O PROESF é um programa de formação em nível superior de pedagogia, ministrado pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, destinado a professoras em exercício que atuam na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal, nos municípios da Região Metropolitana de Campinas. Atualmente este programa não admite mais ingressantes.



A escola, de acordo com Vaz (2002), é um espaço onde se ensina e reproduz boa parte das técnicas e cuidados de uma época específica voltados ao corpo, nela são também destinados uma parte significativa dos esforços pedagógicos para o controle e disciplina do corpo, com a intenção de ajustá-lo a diferentes normas. Nessa instituição ele está presente também na interação de professores/as e alunos/as, é submetido a demonstrações de afeto, a punições, aos cuidados com sua higiene, aos limites do espaço físico, a brincadeiras, e a demais práticas que ocorrem no cotidiano da vida escolar. (Vaz, 2002).

As autorizações e obrigações que agem sobre o corpo na escola e na vida em sociedade são também maneiras de educá-lo. Para Soares (2001), a educação do corpo se dá por palavras, olhares, gestos, coisas, pelo lugar em que se vive e pela realidade que o cerca. As condutas esperadas, os trajes, a arquitetura, os cuidados com a saúde e higiene, o espaço físico em que o corpo está inserido, a mobília, os utensílios são algumas das muitas maneiras de educá-lo. Sua educação diz respeito àquilo que o regula, o faz pertencer e acompanhar as transformações da sociedade em que se situa.

Ao considerar que o corpo não sofre apenas ações das aulas de educação física na escola, passei a pesquisar os aspectos da educação do corpo nos currículos dos cursos de Pedagogia, o que diz respeito também às disciplinas que tratam de elementos e concepções da educação física escolar. No trabalho aqui apresentado destaco os aspectos da educação do corpo encontrados nos currículos de dois cursos de pedagogia, da Região Metropolitana de Campinas, que entendo ter relação com a educação física escolar.

METODOLOGIA

Na pesquisa que embasa o trabalho aqui apresentado foi realizada a análise documental do currículo do curso de Pedagogia de uma Universidade pública estadual e uma Universidade privada confessional³, situadas na Região Metropolitana de Campinas. Foram analisadas as disciplinas que compõem o currículo deste curso, através de suas ementas e planos de disciplinas.

O currículo, as ementas e os planos de suas disciplinas são documentos com informações que contribuíram para a pesquisa. Na análise documental podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações realizadas e que ajudam a fazer inferência sobre os valores, sentimentos, as intenções e a ideologia das fontes ou dos autores dos documentos. (Lüdke e André, 1986). Para realizar a análise destes documentos busquei, em seu conteúdo, por palavras ou expressões que pudessem ter alguma relação com a educação do corpo. Para Bardin (1977), a análise de conteúdo permite representar e investigar o conteúdo de um documento, de maneira diferente da original, pois neles estão contidas mensagens que serão analisadas para “evidenciar indicadores que permitem inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem” (Bardin, 1977, p. 46).

Devido ao grande volume de informações encontradas, organizar as disciplinas e pensá-las por suas semelhanças e aspectos relacionados à educação do corpo tornou-se um trabalho bastante complexo. Os currículos, suas disciplinas, ementas e planos de aula devem ser considerados em seus detalhes, o que

³ Ao citar o conteúdo de seus planos de disciplina ou ementas, serão chamadas de Universidade A e Universidade B, respectivamente.



levou ao exercício de analisá-los mais de uma vez, buscando por informações relevantes antes não notadas sobre a educação do corpo. Os conteúdos encontrados foram organizados em dois eixos que se relacionam: um composto por informações contidas nos planos de disciplina que indicam o estudo das relações sociais que ocorrem e como elas refletem na educação, na vida e cultura dos indivíduos; e outro com temáticas que tratam do indivíduo, seja ele criança ou adulto, seu desenvolvimento social, afetivo, psicológico, sensorial, motor, seus processos de aprendizagem, suas relações com a sociedade e com as outras pessoas, neste último há maior relação com a educação física escolar. Neles, foram criadas unidades de análise, pensadas a partir também do corpo teórico no qual se baseia o trabalho, e das informações contidas nos planos de disciplina.

No trabalho aqui apresentado faço um recorte do conteúdo encontrado no eixo indivíduo e a educação do corpo e das temáticas sobre seu desenvolvimento e as experiências corporais e sua expressão através do corpo, por entender que estas são as diretamente relacionadas à educação física escolar.

O INDIVÍDUO, A EDUCAÇÃO DO CORPO E A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CURRÍCULOS

O indivíduo, sobretudo no século XX, torna-se o centro das atenções, sobrepõe-se à família e manifesta-se intensamente através de seu corpo. O corpo passa a ser considerado como manifestação máxima do indivíduo, de forma que os cuidados com sua saúde e aparência tornam-se preocupações pessoais; os cuidados e a educação passam a integrar a vida das pessoas de forma natural e individualizada. (PROST, 1992). Em séculos anteriores, os cuidados com os corpos eram institucionalizados, principalmente através da preocupação do Estado, valendo-se da Escola para sua implantação, já no século XX passam a ser de responsabilidade individual.

Ao passo que o indivíduo tornou-se responsável por seu corpo e cuidados com ele, a escola, de acordo com Prost (1992) assume o lugar da família na educação das crianças, para prepará-las para a vida em sociedade; mas, ao mesmo tempo, nela se deve respeitar a individualidade, os sentimentos e o processo de desenvolvimento de cada criança.

Ao discorrer sobre o Brasil no final do século XIX e início do XX Costa (2004) ressalta que a educação higiênica do corpo, da casa, da educação em defesa da saúde desenvolveu uma sensibilidade que antes a família não tinha, pois fez crescer o valor do indivíduo dentro dela, e de sua história física e emocional. Começou-se a considerar que a maneira como foi tratado na infância determinaria as qualidades corporais e morais do adulto; foi criado “um sistema de interpretação da conduta humana em que a causalidade interna, dependente do indivíduo e de sua história, determinava em grande parte, senão com exclusividade, suas aspirações, comportamentos, adaptações e desvios” (COSTA, 2004, p.145). Os aspectos psicológicos, a formação da personalidade, os sentimentos adquirem importância, o que prevalece até os dias de hoje, com estudos que contribuem para a compreensão do indivíduo e seu desenvolvimento a partir de características psicológicas.

Nos dois currículos analisados, encontrei elementos que demonstram estudos voltados ao indivíduo, seu comportamento, as relações que estabelece com outros indivíduos, seu desenvolvimento



físico, social, afetivo e intelectual, e as teorias, técnicas e métodos que possibilitam esse desenvolvimento, principalmente enquanto criança. Como demonstram essas passagens, encontradas nos dois currículos:

Estuda as relações que a criança estabelece com o meio natural [...]. (B, Educação, Natureza e Sociedade);

[...] II A importância das relações sociais para o desenvolvimento psicológico. 1. Desenvolvimento psicológico e desenvolvimento psicossocial em Piaget [...]. (B, Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem);

Contribuições das perspectivas teórica comportamental e psicanalítica para o estudo do processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento e suas implicações para o contexto educativo. (A, Psicologia I).

O desenvolvimento das crianças nas disciplinas encontradas nos currículos é pensando também através do movimento e da “atividade motora”, ou seja, o corpo deve sofrer ações na escola com a finalidade de estimulá-lo, de facilitar e contribuir para que ela [criança] se desenvolva. Como exemplo, apresento o trecho: “Objetivos Específicos: possibilitar a compreensão acerca do desenvolvimento do conhecimento sensível e da atividade motora em crianças da Educação Infantil. (...) Compreender a importância do movimento no desenvolvimento integral da criança.” (B, Educação, Arte e Movimento).

Para Bracht (1999) há três propostas influenciadas pelos estudos da biologia que pensam a educação física e como consequência o corpo: a abordagem desenvolvimentista, a psicomotricidade e a proposta da educação física como meio de promoção de saúde; essa última não foi notada nos currículos pesquisados. O desenvolvimento da criança, na abordagem desenvolvimentista, é pensado a partir de suas fases biológicas de maturação e psicológicas de aprendizagem, sendo o movimento do corpo uma maneira utilizada para que a criança desenvolva suas habilidades e capacidades físicas. Essa abordagem é notada em: “Explora recursos didáticos que colaboram para o desenvolvimento sensorial da criança. [...] Movimento: habilidades motoras básicas: andar, correr, saltar e saltitar.” (B, Educação, Arte e Movimento);

Na psicomotricidade, de acordo com Bracht (1999) a educação física é entendida como auxiliar no ensino de outros conteúdos, sendo o movimento e o corpo instrumentos facilitadores para a aprendizagem dos conhecimentos de outras disciplinas. Esta compreensão de corpo pode ser notada nos trechos a seguir:

O jogo como instrumento de aprendizagem. [...] Atividades utilizando jogos como Kalah, Blocos Lógicos, entre outros e brincadeiras diversas. (B, Educação, Espaço e Forma);

Conteúdo Programático: [...] o senso espacial ou a geometria das crianças: habilidades para percepção espacial. (B, Educação, Espaço e Forma);

Acima é possível notar que o corpo e o jogo se torna meio para adquirir conhecimentos lógicos, para a compreensão do espaço em que se localiza e das primeiras noções de geometria da criança, ocorre a proposição e o estudo de práticas auxiliares para o desenvolvimento que incluem principalmente os jogos, brinquedos e brincadeiras, considerando a experimentação corporal das crianças e suas interações entre elas e os/as professores/as.



Nos planos de disciplina analisados foi encontrado o estudo da importância do brinquedo para o desenvolvimento da criança, pensado a partir de Vygotsky, o que é possível em: “Teoria Histórico – Cultural de Vygotsky [...] o papel do brinquedo no desenvolvimento [...]” (A, Psicologia II). Aqui ressalvo esse estudo, por considerar que ele envolve diretamente o corpo e também está presente nas aulas de Educação Física na escola.

Quando uma criança quer algo e não pode ter, de acordo com Vigotsky (1998), ela envolve-se em um mundo ilusório onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, de forma que o brincar da criança não é a imaginação em ação, mas ao contrário, a imaginação é o brinquedo em ação, esse é o mundo chamado pelo autor de brinquedo. Na criança em idade escolar, o brinquedo permeia a atitude em relação à realidade, e a ação está subordinada ao significado, mas na vida real a ação domina o significado. Ao se pensar a educação do corpo na formação de professores/as, estas reflexões sobre o brinquedo na teoria de Vigotsky tornam-se importantes para contribuir que futuros/as docentes compreendam a necessidade de explorar o mundo através do corpo e o fato da criança satisfazer sua vontade através do brinquedo, considerando que “no mundo da criança, a lógica dos desejos e o ímpeto de satisfazê-los domina, e não a lógica real” (Vigotsky, 1998, p. 134). Sendo assim, o brinquedo e a ação subordinada ao significado dominam, tornando o corpo inquieto, mesmo não sendo o brinquedo a forma predominante de agir no dia a dia, quando ele é desejado, torna-se dominante em relação ao real.

Crianças e inquietude

Há disciplinas nos currículos analisados que tem seus estudos direcionados para práticas relacionadas ao corpo, com a finalidade de contribuir para que futuros/as docentes tenham um repertório de experiências e atividades, que provavelmente estarão presentes em suas ações, interações e intervenções na escola em relação às crianças.

Aquilo que as crianças mais gostam de fazer, de acordo com Sayão (2002 a), é experimentar novas sensações, novas experiências, mexer, tocar, rolar, pular, “fuxicar”, demonstrando uma energia corporal grande por parte das crianças, que proporciona o contato consigo, com os objetos, com os signos pertencentes ao contexto cultural e outros com os quais elas vão tomando contato, para descobrir o que está a sua volta. As técnicas e métodos estudados nos currículos relacionados à Educação Infantil incluem pensar a experiência corporal da criança e aparentemente leva-se em consideração essa necessidade de conhecer o mundo através do corpo e suas interações, como noto no trecho a seguir: “Práticas pedagógicas: 0 a 3 – Exploração de ambiente natural e social; observar-se no espelho, criar animais, cuidar de plantas, levantamento de jogos, brincadeira, músicas tradicionais (pesquisa com avós...), receitas culinárias (noções de transformação)”. (B, Educação, Natureza e Sociedade).

As vivências nos espaços coletivos com outras crianças e adultos, como ocorre na escola, possibilitam ampliar os conhecimentos em “inúmeras dimensões como ética, estética, corporal, sensível, oral, escrita, artística, rítmica, entre outras, que se expressam nos muitos momentos em que as crianças brincam sozinhas ou em grupos” (SAYÃO, 2002, p.50, 51- b). A autora considera que por este motivo a



brincadeira deve ser concebida como eixo principal de trabalho e linguagem característica das crianças pequenas, e não devem ser usadas de maneira apenas utilitária, para favorecer seu desenvolvimento.

Ao mesmo tempo que as disciplinas consideram a necessidade das crianças em explorar o mundo através de seus corpos, há também uma compreensão de brincadeiras para auxiliar no desenvolvimento, como apresento a seguir: “A brincadeira no desenvolvimento da criança”. (B, Brinquedos e Jogos Educativos na Educação Infantil); “Auxiliar na percepção de que o desenvolvimento motor da criança pode se dar através da exploração do espaço em que vive, utilizando de jogos e brincadeiras, entre outras estratégias de ensino”. (B, Educação, Espaço e Forma).

Ocorre ainda a preocupação em observar e analisar as crianças e suas ações, como demonstra a passagem a seguir: “Discutir acerca dos tipos de estratégias características e formas de atividades envolvendo ações das crianças, a partir de jogos, atividades lúdicas e tarefas investigativas.” (B, Educação, Espaço e Forma). A discussão sobre as estratégias e ações das crianças, a julgar pelo trecho exposto, tem a função de auxiliar no desenvolvimento das crianças, de forma que seu universo, suas ações e relações devam ser consideradas durante a prática docente.

É possível notar nos planos de disciplina analisados uma preocupação constante com o estudo da experiência corporal e inquietude das crianças, como forma de contribuir para seu desenvolvimento. Nestas disciplinas, a criança deve ser pensada e respeitada em sua individualidade, cabendo aos adultos estimular e intervir em seu desenvolvimento, principalmente na escola. Mesmo que se considerem as emoções, sentimentos, descobertas e contato com o meio e o mundo através do corpo pela criança, as práticas da brincadeira, do brinquedo e do jogo, são compreendidas como maneiras auxiliares de seu desenvolvimento e que também podem contribuir com o conteúdo de outras matérias escolares.

Experimentação corporal de futuros/as docentes

Quando se pensa nas relações entre os/as professores/as e as crianças é preciso, de acordo com Sayão (2002 a), que os/as docentes conheçam o próprio corpo não só oralmente, mas também suas possibilidades, gestos, movimentos e expressões. Nos processos de formação dos/as profissionais que atuam com crianças, para a autora, é preciso olhar para si mesmo/a e conhecer as reações do próprio corpo à música, odores, toque e o que é possível fazer também no contato com as crianças. Há disciplinas encontradas nos currículos que propiciam aos/as futuros/os docentes vivenciar experiências e práticas corporais, na intenção de que compreendam seus corpos, suas reações aos jogos e brincadeiras, suas relações, interações e a capacidade de expressar-se através deles; para que dessa forma, de acordo com as/os docentes responsáveis por três disciplinas da universidade B, consigam propor e orientar nas escolas práticas que envolvam os corpos, sobretudo nas de Educação Infantil.

Nas passagens abaixo é possível notar situações, nos planos de disciplina, que possibilitam este conhecimento:



IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Aulas Práticas: Artes: desenho, pintura, recorte e colagem, gravura, modelagem, manipulação/exploração de diferentes tipos de materiais para a produção em artes. Movimento: (...) jogos simbólicos, jogos cooperativos, danças folclóricas brasileiras. (B, Educação, Arte e Movimento);

[...] técnicas de movimento através de elementos do repertório de algumas formas de linguagem cênica, além da dança. (A, Educação corpo e arte);

A arte e suas linguagens: os conteúdos em artes visuais. (B, Educação, Arte e Movimento).

Há também disciplinas, nos dois currículos, em que o corpo é compreendido como capaz de revelar a expressão máxima do indivíduo, que se manifesta através da consciência corporal, de senti-lo e compreender seus limites, suas representações e sua capacidade de criação a partir do autoconhecimento, como é possível notar nos trechos a seguir:

Consciência corporal através de alguns elementos de técnicas de relaxamento, massagem e toque; e da estruturação postural; (...) 3. Improvisação como forma de procedimento de criação. (A, Educação, Corpo e Arte);

[...] consciência corporal [...] a percepção das possibilidades e limitações do próprio corpo. A unicidade corpo e mente. A expressão corporal enquanto patrimônio do homem: o movimento intencional e suas formas de representação. (B, Educação, Arte e Movimento);

[...] reconhecer a sensação e a percepção como bases no trabalho de artes e de motricidade. (B, Educação, Arte e Movimento).

Conscientizar-se das sensações do corpo e seus limites, e expressar-se através dele são maneiras que contribuem para futuros/as docentes percebê-lo enquanto forma de se comunicar, interagir com o mundo e que através do corpo é possível se expressar e mostrar desejos, anseios e sentimentos. Na formação de futuros/as docentes, perceber o corpo como expressão de si e como forma de interação com o mundo, possibilita a maior compreensão das interações que irão ocorrer entre seus corpos e de seus/as alunos/as na escola.

Professores e alunos são a um só tempo portadores de signos e aprendizagens. Seus corpos, seus gestos, seus modos de se integrarem aos papéis sociais que representam, seus modos de dizer configuram tanto “objetos de reconhecimento” quanto “encontros que forçam a pensar”, ultrapassando os objetos que designam, as verdades inteligíveis que formulam, as cadeias de associações que suscitam, as próprias prescrições e recomendações relativas aos papéis sociais que ocupam. Seus corpos, em si mesmos, já são linguagem, e como tal, oferecem, reciprocamente, possibilidades de ver, de pensar, de existir. (FONTANA, 2001, p.51 – 52).

Na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental o/a professor/a que cursou ou está cursando Pedagogia passa a maior parte do tempo com as crianças e a interação entre eles/as ocorre com mais frequência. A maneira como esses/as docentes entendem seus corpos e suas possibilidades pode influenciar na relação que terão com seus/as alunos/as e compreender que os corpos são capazes de expressar sensações e emoções, de expor e demonstrar traços de uma pessoa possibilita que consigam



interpretar as interações durante as relações que ocorrem no cotidiano escolar, de forma que revele informações dos/as alunos/as aos docentes e dos/as docentes aos/as alunos/as.

CONCLUSÕES

A relação encontrada entre a educação do corpo e a educação física escolar nos currículos dos cursos de pedagogia diz respeito ao desenvolvimento de capacidades e habilidades físicas e à abordagem da psicomotricidade da educação física escolar, utilizando jogos e brincadeiras para auxiliar no aprendizado e desenvolvimento físico, social e psicológico da criança. Por outro lado há conteúdos da educação física escolar que se relacionam com a experimentação corporal por futuros/as docentes de brincadeiras, jogos, sensações, consciência dos limites e possibilidades dos corpos. Esta experimentação nos processos de formação possibilitam aos/as futuros/as docentes terem mais contato e compreensão com seus corpos, sensações e formas de se expressar, o que irá influenciar no modo como irão lidar com seus alunos/as e seu movimento constante durante o tempo que eles/elas permanecem na escola.

Se por um lado há uma visão que contribuirá para que entendam o corpo, os jogos e brincadeiras como lugar que auxilia no desenvolvimento psicológico e intelectual, além do físico, também há elementos que permitam que compreendam o movimento e o corpo das crianças como lugar de expressão de suas descobertas, anseios e interações.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRACHT, Valter. *A constituição das teorias pedagógicas da educação física*. Cadernos Cedes, ano XIX, no. 48, Agosto, 1999.

BRUSTOLIN, Gisela M. *Os conteúdos da educação física: análise do vestibular PROESF 2004 à luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais*. 2005. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

BRUSTOLIN, Gisela M. *Aspectos da educação do corpo no currículo de pedagogia*. 2009. 94 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

COSTA, Jurandir Freire. *Ordem Médica e Norma Familiar*. 5. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2004.

FONTANA, Roseli Cação. O corpo aprendiz. In: CARVALHO, Y. M.; RUBIO, K. (org). *Educação Física e Ciências Humanas*. Paidéia, 5. São Paulo: Hucitec, 2001.



IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária LTDA, 1986.

PROST, Antoine. Fronteiras e Espaços do Privado. In: PROST, Antoine; VICENT, Gérard (org). *História da Vida Privada 5: da Primeira Guerra a nossos dias*. Tradução de Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

SAYÃO, Deborah Thomé. *Corpo e Movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à educação física*. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 23, n. 2, jan. 2002. - a

SAYÃO, Deborah Thomé. Infância, Prática de Ensino de Educação Física e Educação Infantil. In: VAZ, Alexandre; SAYÃO, Deborah; PINTO, Fábio (org.). *Educação do Corpo e Formação de Professores: reflexões sobre a Prática de Ensino de Educação Física*. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2002. – b

SOARES, Carmen Lúcia. *Corpo, conhecimento e educação: notas esparsas*. In: SOARES, Carmen. *Corpo e História*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

VAZ, Alexandre Fernandez. Ensino e formação de professores e professoras no campo das práticas corporais. In: VAZ, A. F.; SAYÃO, D. T.; PINTO, F. M. (org). *Educação do Corpo e Formação de Professores: reflexões sobre a prática de ensino de Educação Física*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

VIGOTSKY, L. S. *A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. COLE, M. (org); NETO, J. C.; BARRETO, L. S. M.; AFECHÉ, S. C. (tradução). 6ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 1ªEd: 1984.

Recurso necessário para apresentação oral:

Aparelho projetor Datashow.

Endereço para Correspondência:

Gisela Maria Brustolin

Avenida Luiz Frutuoso, 539. Vila Santana

CEP: 13170-260

Sumaré – SP

giselafef@yahoo.com.br

